

Estudantes da assistência estudantil e retorno presencial na UFSC



Universidade Federal
de Santa Catarina
Pró-Reitoria de
Assuntos Estudantis
Coordenadoria de
Assistência Estudantil

11/05/2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRAE

RELATÓRIO

ESTUDANTES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E RETORNO PRESENCIAL NA UFSC

Coordenadora de Assistência Estudantil

Dra. Claudia Priscila C. dos Santos

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Dr. Pedro Luiz Manique Barreto

Florianópolis

05/2022

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Metodologia.....	5
3. Perfil dos participantes	6
4. Retorno presencial.....	10
5. Intenção de trancamento	14
6. Considerações	16
7. Recomendações	18

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Gráfico 1: Participantes por campi.....	6
Gráfico 2: Ingresso por ação afirmativa	6
Gráfico 3: Modalidade de ingresso por ação afirmativa	7
Gráfico 4: Participantes por raça/etnia.....	7
Gráfico 5: Participantes e região brasileira de proveniência (%)	8
Gráfico 6: Participante encontra-se na cidade onde reside para cursar a UFSC.....	8
Gráfico 7: Situação de moradia do estudante.....	9
Gráfico 8: Situação de moradia e moradia durante o remoto	9
Gráfico 9: Participantes e vacinação (%).....	10
Gráfico 10: Já esteve presencialmente no campus?	10
Gráfico 11: Participantes e locais onde pretendem utilizar	11
Gráfico13: Intenção para o retorno presencial e conhecimento do campus	11
Gráfico 14: Participantes e principais dificuldades com o retorno presencial (%)	12
Gráfico 15: Participantes e percepções	13
Gráfico 16: Participantes e intenção para o retorno presencial (%)	13
Gráfico 17: Participantes que pretendem trancar o curso por Sexo, Cota e raça/etnia.....	14
Gráfico 18: Participantes que pretendem trancar o curso por região	15
Gráfico 19: Participantes que pretendem trancar o curso por Centro de Ensino	15
Gráfico 20: Participantes que pretendem trancar o curso por curso	16

1. Introdução

Tendo em vista a Resolução Normativa nº 157/2021/CUn, de 12 de novembro de 2021, que aprova o Calendário Acadêmico da UFSC para os períodos letivos de 2022 e os dispositivos legais que normatizam o retorno das atividades acadêmicas e administrativas em formato presencial, a Coordenadoria de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Santa Catarina (CoAEs/PRAE) julgou necessária a realização de um diagnóstico social junto ao público que atende, público este em consonância com o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010.

Tal diagnóstico procurou dimensionar a realidade dos estudantes em vulnerabilidade social e econômica e a intenção deste público para o retorno presencial relativamente ao curso. Procurou ainda identificar algumas percepções deste público para o semestre que demarca o retorno ao ensino presencial na UFSC e possibilidades de intervenção da assistência estudantil.

Neste sentido, encontramos indicações acerca das necessidades estudantis presentes e futuras de forma a nos ajudar a compreender melhor a situação deste público e a construir alternativas com a comunidade acadêmica.

2. Metodologia

A captação dos dados do presente relatório foi realizada sob a forma de aplicação de um questionário *online* construído na plataforma *Google Forms*, composto por 14 perguntas, maioritariamente fechadas e de escolha múltipla.

O universo e a amostra consistiram nos estudantes de graduação presencial da UFSC com Cadastro PRAE aprovado ($N = 4761$). A listagem dos estudantes foi extraída do Sistema de Cadastros e Benefícios da PRAE e nos permitiu a identificação dos endereços de e-mail e o envio do convite para a participação. A aplicação ocorreu entre os dias 16 e 31 de março de 2021.

Para algumas das questões fechadas, usamo-nos da Escala de Likert, de 01 a 05, sendo 01 uma atribuição que pode ser considerada baixa ou negativa e 05 alta ou positiva. Esta escala é conhecida por medir o grau de concordância dos participantes diante das afirmações.

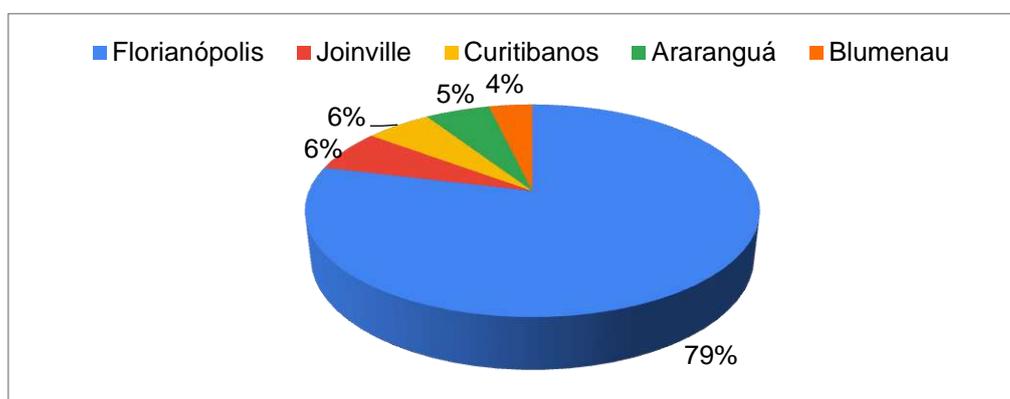
O questionário não foi anônimo em razão de trata-se de uma ferramenta diagnóstica para intervenções profissionais no âmbito da CoAEs/PRAE, tanto de assistentes sociais como de psicólogos educacionais, caso situações graves fossem apontadas pelos/as participantes.

Foram obtidas 1249 respostas (26,2%), as quais serão apresentadas estatisticamente, com base na análise simples de frequência, médias e quadro de relações entre variáveis.

3. Perfil dos participantes

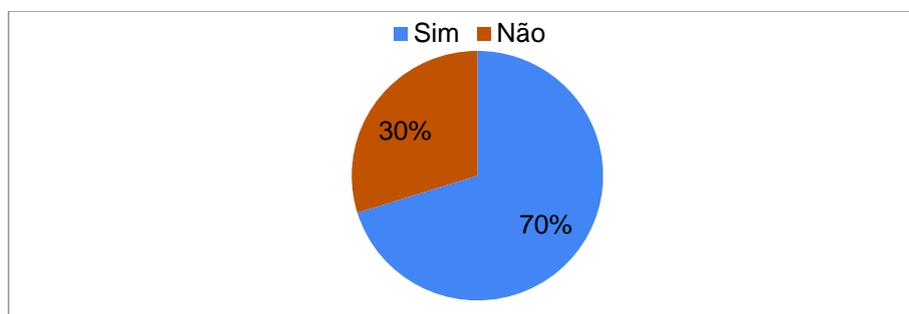
As perguntas iniciais do questionário procuraram fornecer o perfil dos participantes. Relativamente ao campus do curso, 79% pertenciam ao campus Florianópolis, 6% ao de Joinville, mesma percentagem do campus Curitibanos, 5% Araranguá e 4% Blumenau.

Gráfico 1: Participantes por campi



No que se refere à modalidade de ingresso na UFSC, a expressiva maioria ingressou pela Política de Ação Afirmativa (PAA), 70%.

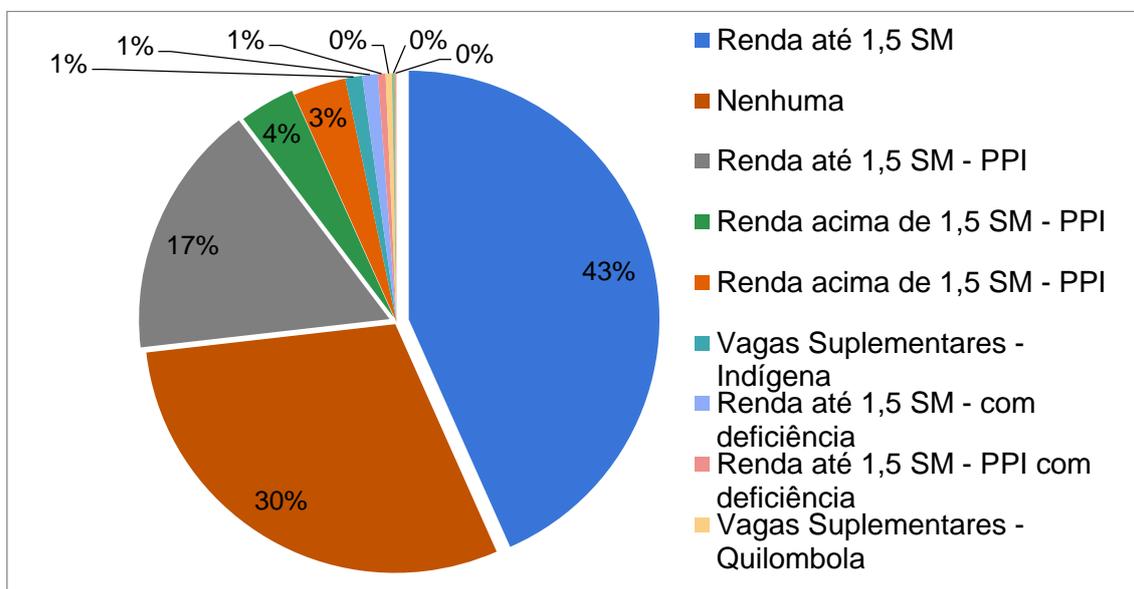
Gráfico 2: Ingresso por ação afirmativa



Conforme o gráfico 3, 43% dos participantes ingressaram pela modalidade de escola pública e renda de até 1,5 salário mínimo, seguida de nenhuma modalidade de cota ou ampla

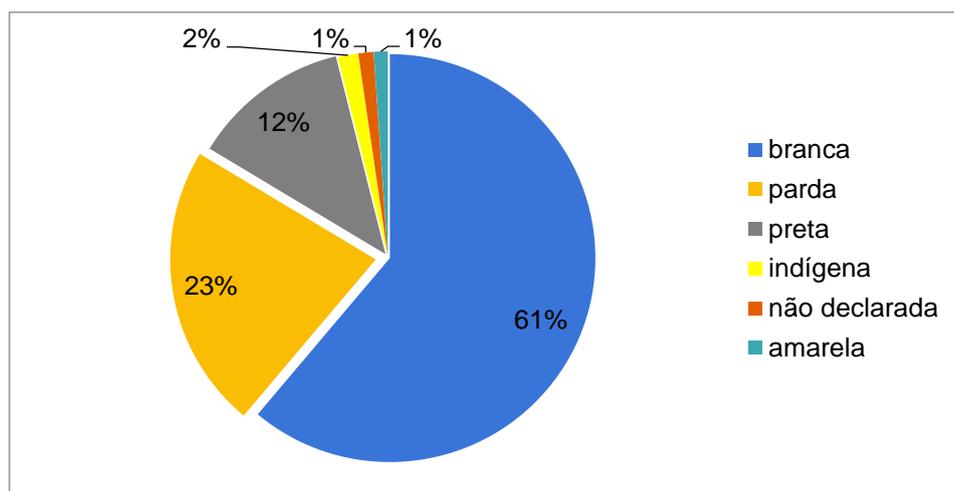
concorrência (30%) e escola pública, renda de até 1,5 salário mínimo e PPI (17%). Destacamos os participantes que mencionaram serem oriundos de vagas suplementares indígena, com 1%.

Gráfico 3: Modalidade de ingresso por ação afirmativa



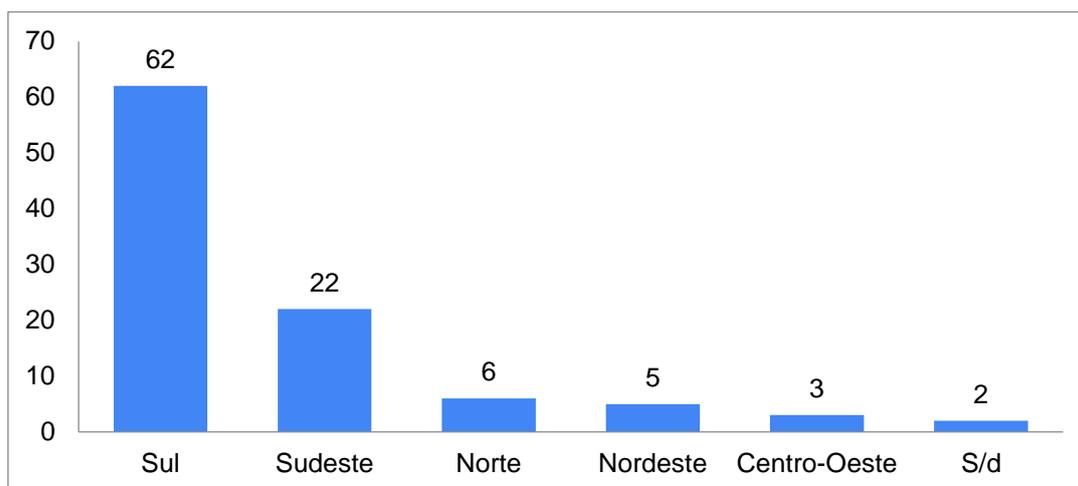
Declararam-se brancos 61% dos participantes, 23% pardos, 12% pretos, 2% indígenas e 1% amarelos.

Gráfico 4: Participantes por raça/etnia



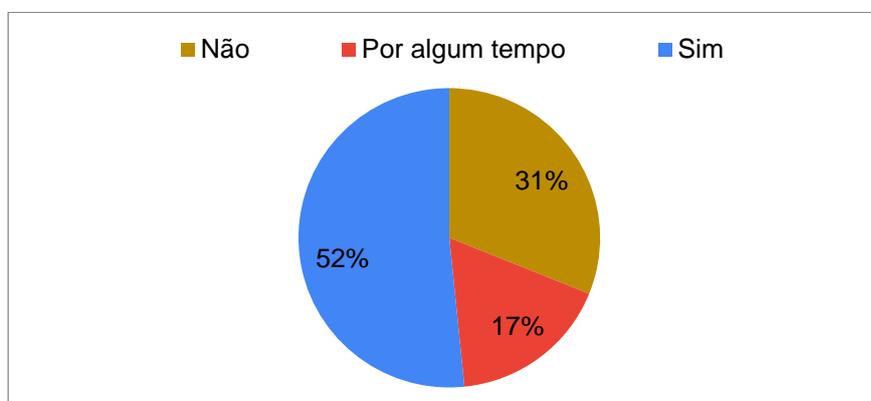
Acerca da origem, 62% dos participantes são provenientes da região Sul do Brasil, 22% da região Sudeste, 6% da região Norte e 5% Nordeste (Gráfico 5).

Gráfico 5: Participantes e região brasileira de proveniência (%)



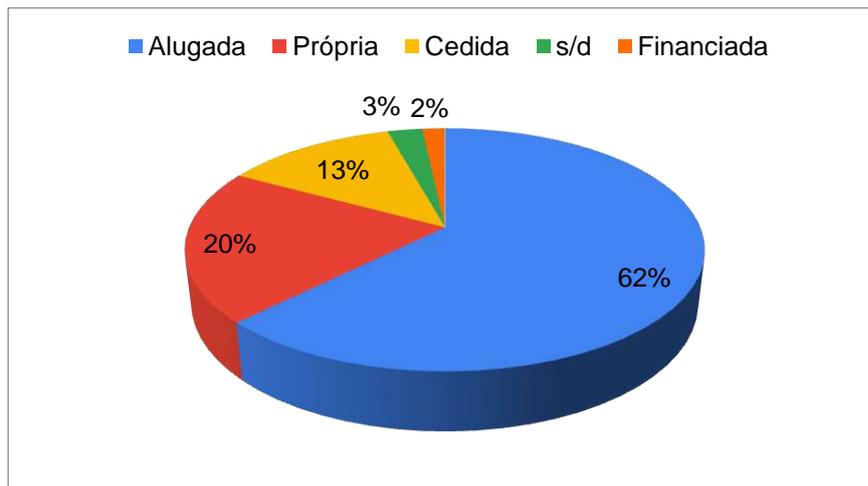
Constatamos ainda que 52% dos participantes informaram que residiram na cidade sede do campus onde estudam no período do ensino remoto, 31% informaram não terem residido na mesma cidade do campus e 17% permaneceram por algum tempo, tendo regressado à sua cidade de origem.

Gráfico 6: Participante encontra-se na cidade onde reside para cursar a UFSC



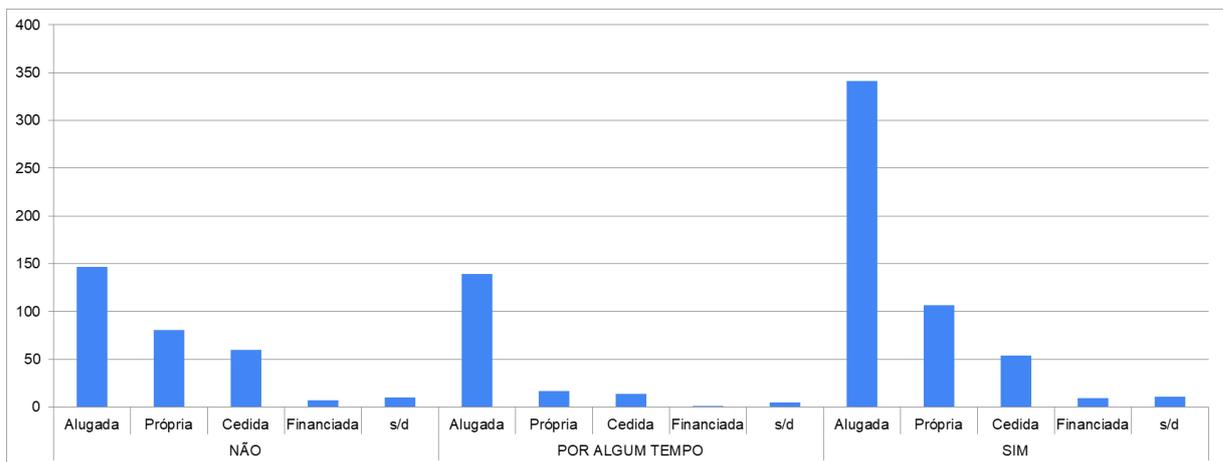
Acerca da situação de moradia, identificamos que 62% dos participantes residiram em local alugado, 20% em local próprio e 13% em local cedido.

Gráfico 7: Situação de moradia do estudante



Procurando entender as relações entre a situação de moradia do participante e o local de sua moradia durante o ensino remoto, identificamos que a maioria dos participantes que residiram na cidade do seu campus estava em imóvel alugado (65%), comparativamente aos que não residiram na cidade do campus (48%). Já com relação aos que lá residiram por algum tempo, o percentual destes é superior (79%) se comparado aos que lá residiram durante todo o período (65%).

Gráfico 8: Situação de moradia e moradia durante o remoto

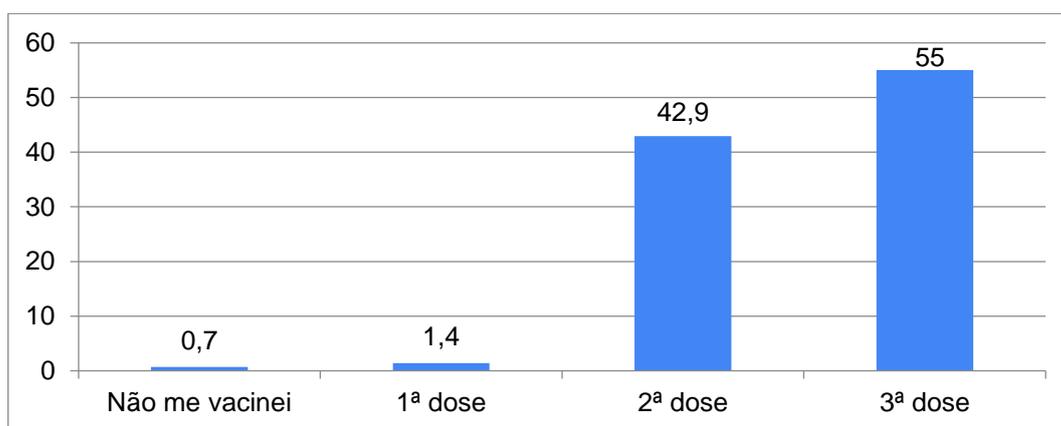


Sublinhamos, por fim, que a média de idade dos participantes foi de 26,4 anos e 60,8% são mulheres. A média da renda bruta familiar foi de R\$ 1.904,43, com uma média de 3,7 membros familiares, resultando na média de renda *per capita* de R\$505,07.

4. Retorno presencial

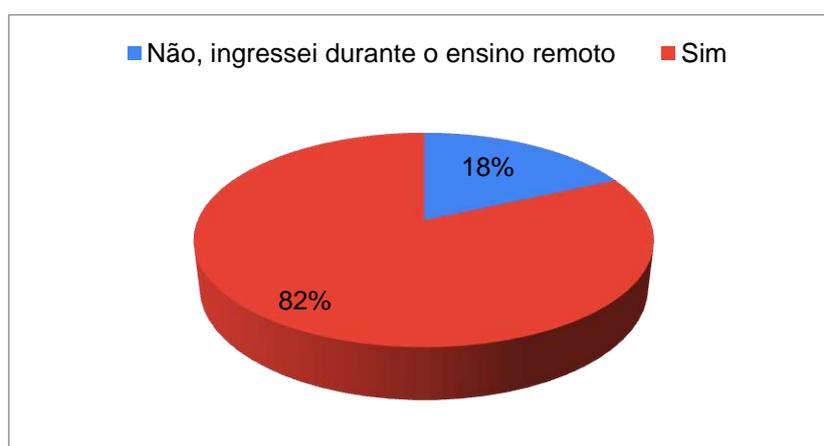
Tendo em vista o conhecimento mínimo sobre alguns indicadores relativos retorno às atividades presenciais, identificamos que 55% dos participantes informaram terem tomado a 3ª dose da vacina contra o Coronavírus, 43% a 2ª dose, 1,4% a primeira e, apenas 0,7%, não se vacinaram.

Gráfico 9: Participantes e vacinação (%)



No conjunto total dos participantes, 82% referiu já ter estado presencialmente no campus do seu curso e 18% dos participantes nunca lá estiveram.

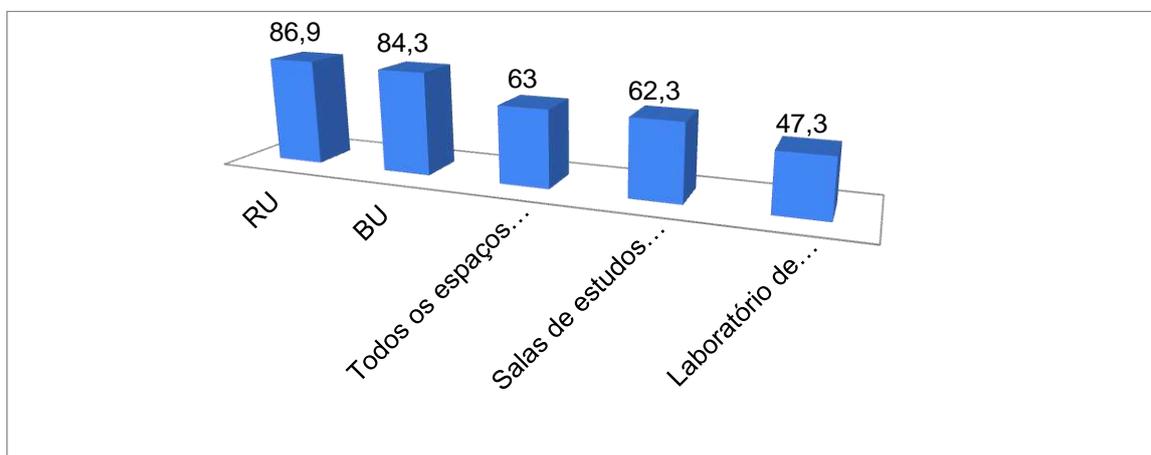
Gráfico 10: Já esteve presencialmente no campus?



Procuramos ainda identificar os locais onde os participantes pretendem utilizar a partir do retorno presencial. Os mais referidos foram os Restaurantes Universitários (87%), a

Biblioteca Universitária (84%), todos os espaços que frequentavam antes do ensino remoto (63%), as salas de estudos individuais (62%) e os laboratórios de informática (47%).

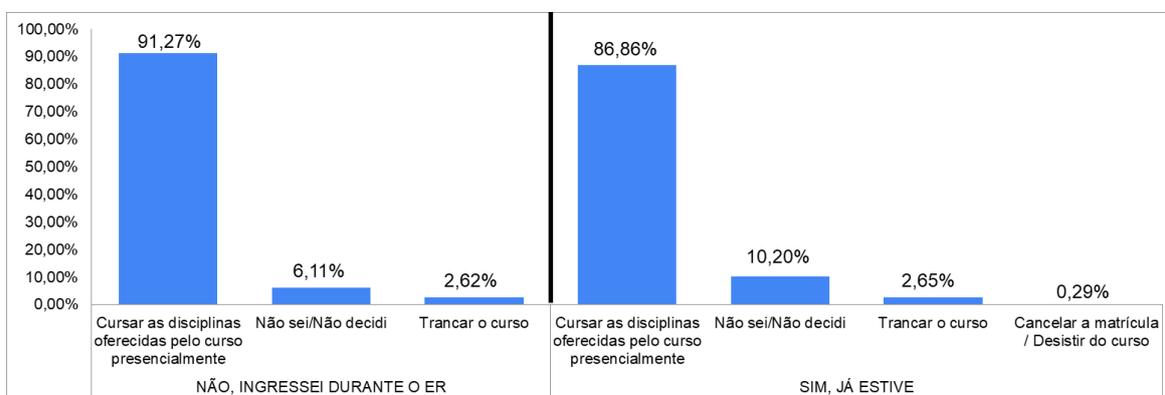
Gráfico 11: Participantes e locais onde pretendem utilizar



*Os participantes puderam assinalar mais de uma opção como resposta, superando, por isso, em 100% o total.

Numa análise da relação entre a intenção para o retorno presencial e se o participante já esteve presencialmente no campus do seu curso, identificamos que o percentual de intenção de cursar as disciplinas presencialmente foi maior entre os que nunca estiveram no campus (91,2%), comparativamente aos que já lá estiveram (86,8%). Entre os que não haviam se decidido, a maioria está entre os que já tiveram presencialmente no campus (10,2%), com relação aos que não estiveram (6,1%).

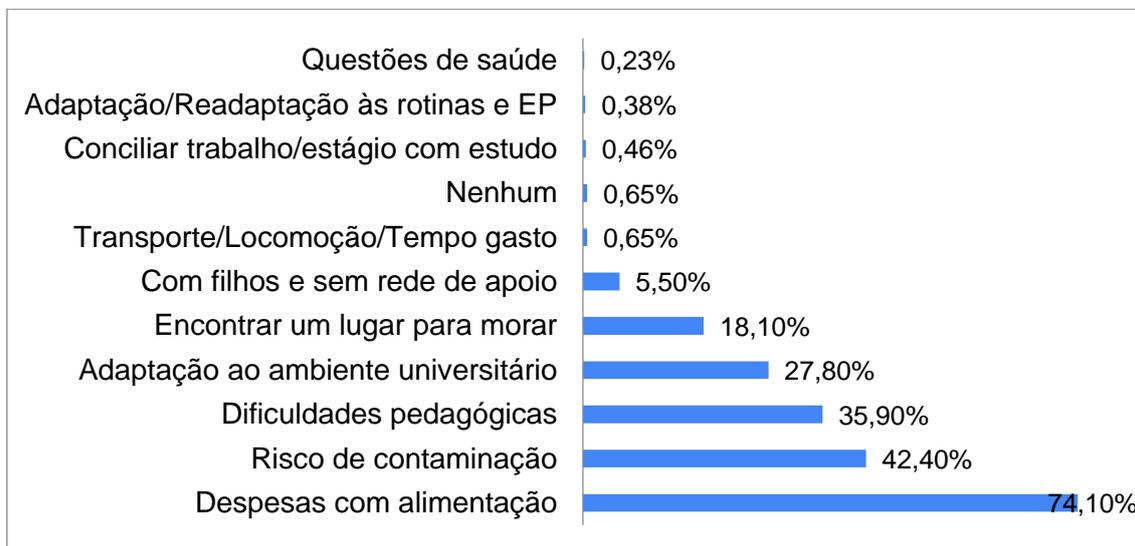
Gráfico13: Intenção para o retorno presencial e conhecimento do campus



No tocante às dificuldades que os participantes preveem enfrentar com o retorno presencial às aulas, a mais citada foi a preocupação com as despesas que terão com

alimentação (74%). O risco de contaminação como Coronavírus foi o segundo mais citado (42%), seguido das dificuldades pedagógicas (36%), e dificuldades de adaptação ao ambiente universitário (27,8%).

Gráfico 14: Participantes e principais dificuldades com o retorno presencial (%)



*Os participantes puderam assinalar mais de uma opção como resposta, superando, por isso, em 100% o total.

Destacamos ainda a previsão de dificuldade de encontrar um lugar para morar na cidade na qual cursará a UFSC (18,1%) e a situação de estudante com filhos sem rede de apoio na cidade do curso (5,5%).

Em percentual residual destacamos dois elementos citados: i) o tempo gasto em deslocamento para as aulas envolvendo questões de locomoção e transporte, com 0,65% e ii) dificuldades motivadas por questões de saúde diversas, com 0,23% (gráfico 15).

Procuramos também medir a percepção dos participantes sobre quatro variáveis que consideramos relevantes para o retorno presencial: i) nível de segurança para o retorno presencial, ii) desejo de retorno presencial, iii) retorno presencial e bem-estar, e iv) retorno presencial e melhoria da aprendizagem.

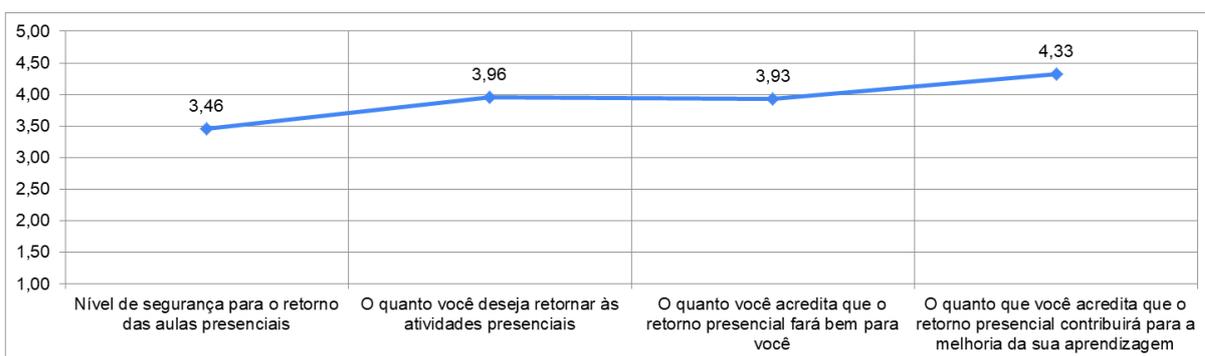
Com relação ao nível de segurança dos participantes para o retorno presencial, a média atribuída aproximou-se do ponto médio da escala de Likert ($M = 3,46$), tendo sido a menor média entre as quatro variáveis.

No tocante ao desejo dos participantes em retornar às atividades presenciais, a média atribuída esteve sensivelmente acima do ponto médio da escala ($M = 3,96$), mas com um nível de concordância maior do que a primeira variável.

No que se refere à crença dos participantes de que o retorno presencial fará bem para eles, a média atribuída também se encontra sensivelmente acima do ponto médio da escala ($M = 3,93$).

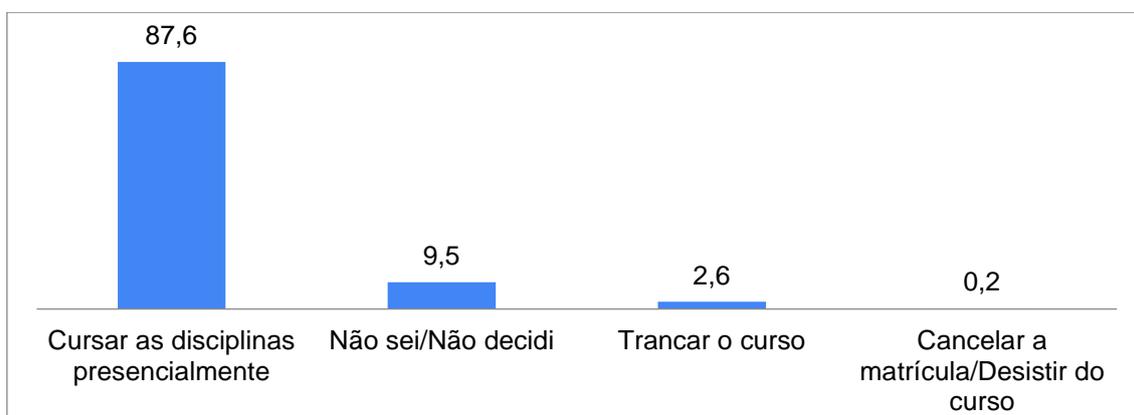
Sobre a crença dos participantes de que o retorno presencial contribuirá para a melhoria da aprendizagem, a média atribuída esteve acima do ponto médio da escala ($M = 4,33$), tendo sido a maior média entre as quatro variáveis.

Gráfico 15: Participantes e percepções



Por fim, tentamos identificar a intenção dos participantes para o retorno presencial. Cerca de 87% informou pretender cursar as disciplinas presenciais oferecidas pelo seu curso, 9% referiu não saber ou não ter decidido, 2,6% trancar o curso e 0,2% cancelar ou desistir do curso.

Gráfico 16: Participantes e intenção para o retorno presencial (%)



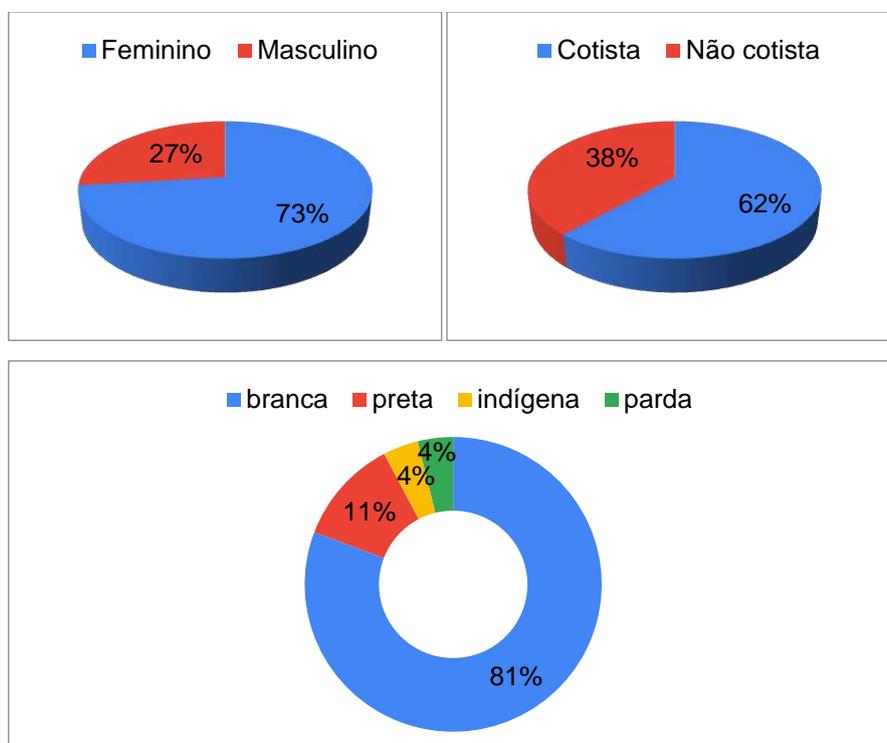
A partir da constatação de intenção de trancamento de curso quando do retorno presencial, procuramos nos debruçar sobre dados relativos aos participantes que assinalaram esta opção, tentando traçar um perfil social, na medida em que os dados permitiram.

5. Intenção de trancamento

Do total de participantes do formulário, 26 participantes (2,6%) indicaram a intenção de trancar o curso no semestre de retorno presencial. Com o foco voltado para este grupo de participantes, identificamos resultados particulares procurando traçar um perfil síntese que nos auxilie a entender um pouco mais sobre ele.

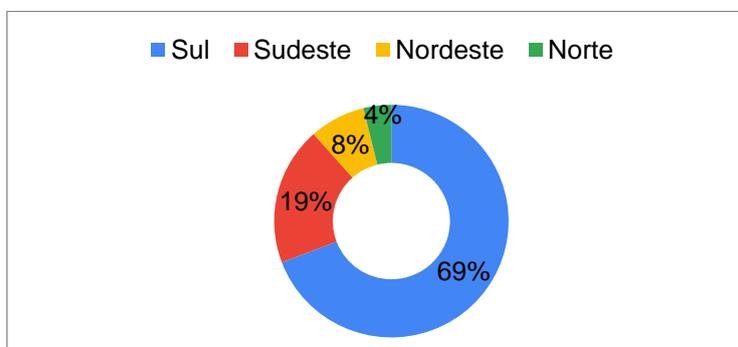
Verificamos que este grupo é composto por participantes com média de idade de 25,7 anos e com média de renda *per capita* familiar de R\$ 695,85. A maioria é do sexo feminino (73%), cotista (62%) e branca (81%). Destacamos os 11% de participantes autodeclarados pretos que indicaram a intenção de trancamento.

Gráfico 17: Participantes que pretendem trancar o curso por Sexo, Cota e raça/etnia



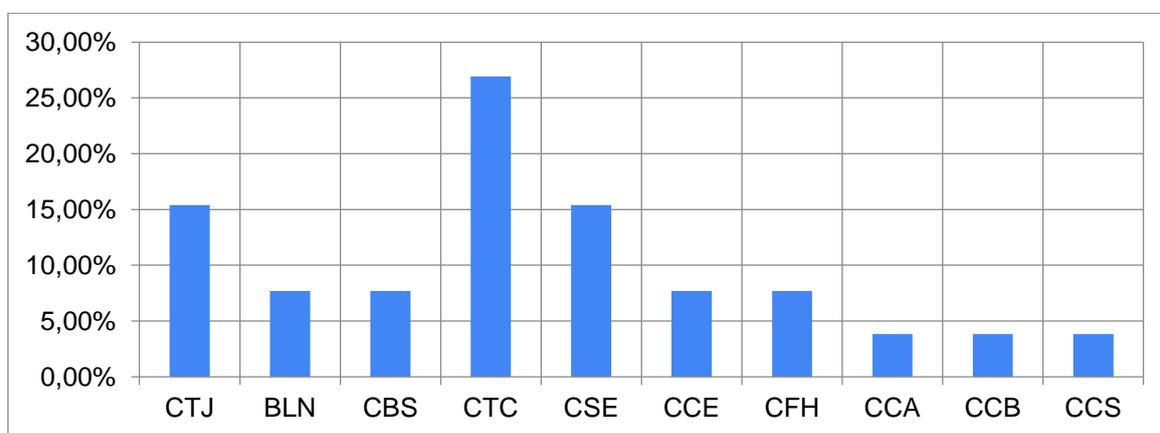
Com relação à região brasileira de origem, sublinhamos que são oriundos maioritariamente do Sul (69%), seguido do Sudeste (19%) e Nordeste (8%).

Gráfico 18: Participantes que pretendem trancar o curso por região



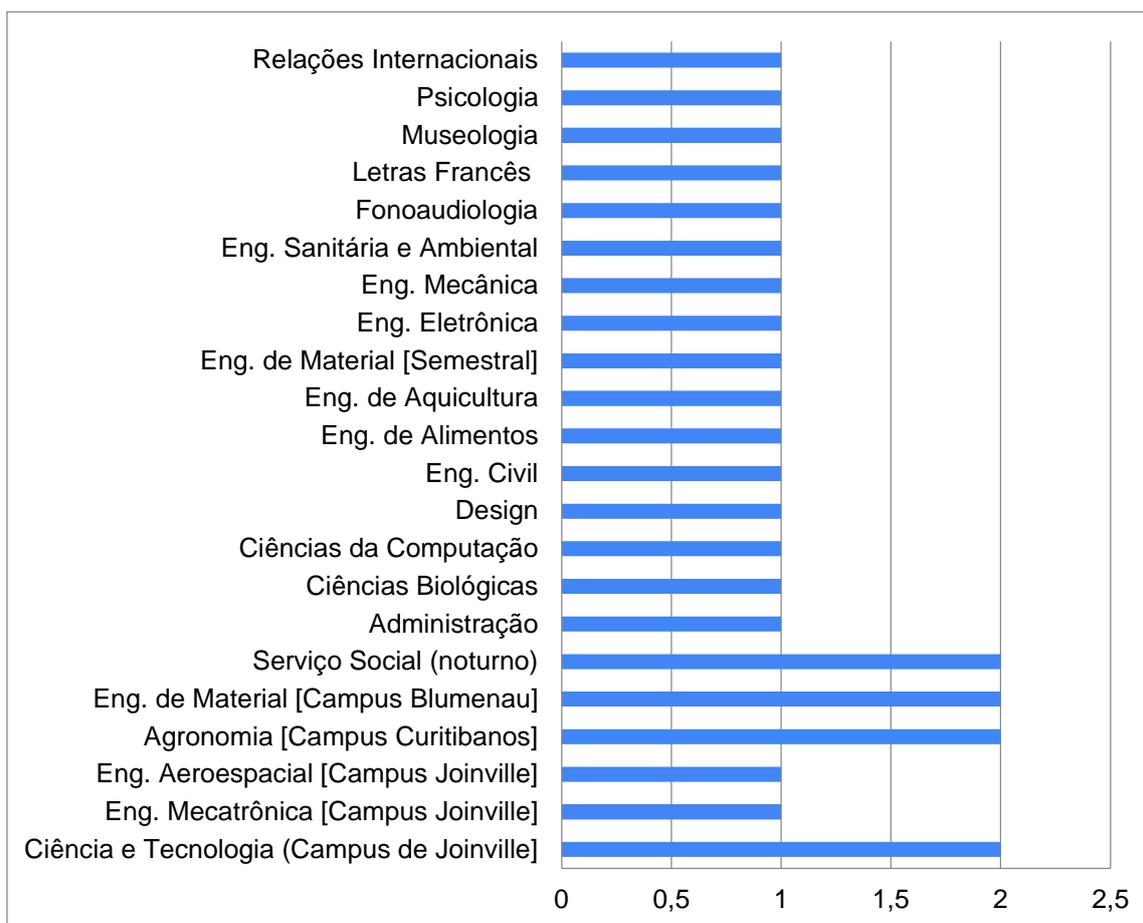
Já sobre o pertencimento aos Centros de Ensino, maioritariamente, os participantes são de campus Florianópolis (69%), com destaque para o CTC (27%) e CSE (15%). Contudo, apontamos para participantes do Campus Joinville (15%), Blumenau e Curitiba (7,6% para ambos).

Gráfico 19: Participantes que pretendem trancar o curso por Centro de Ensino



Numa análise mais voltada para os cursos, os mais citados foram Ciência e Tecnologia (2%), Agronomia [Campus Curitiba] (2%), Engenharia de Materiais [Campus Blumenau] (2%) e Serviço Social noturno (2%).

Gráfico 20: Participantes que pretendem trancar o curso por curso



Dito isto, podemos inferir que os participantes que indicaram a possibilidade de trancamento de curso são estudantes mais jovens, mulheres brancas e cotistas, da região Sul-Sudeste e da área das exatas. Dois pontos a serem ressaltados é que a intenção de trancamento está mais centrada em estudantes pretos, depois dos brancos, e que a renda *per capita* familiar é superior à média de renda geral.

Face aos resultados apresentados podemos fazer um apanhado geral do perfil dos participantes e de algumas percepções com relação ao retorno presencial, sendo possível a sua generalização ao público-alvo da assistência estudantil, foco das análises que realizaremos a seguir.

6. Considerações

Traçamos assim o perfil dos participantes, representativo ao público da assistência estudantil da UFSC: estudantes oriundos da PAA, mulheres, brancas, da região Sul do Brasil,

deslocados da sua cidade de origem, que necessitam alugar uma moradia para cursar a UFSC, cuja média de renda *per capita* é inferior a 0,5 salário mínimo.

Reforçamos aqui a importância dos programas voltados à moradia estudantil, considerando que o aluguel é uma das maiores necessidades apontada e a que gera custos financeiros relevantes, podendo ser um fator que coloca em causa a permanência. Enfocando no público indígena, este tema da assistência é ainda mais sensível considerando o modo de vida deste público, com vivências em comunidade, e as suas especificidades.

Destacamos também que $\frac{1}{4}$ dos participantes não conhecia fisicamente o local onde iniciou os seus estudos e que este fator acabou por ser relevante na tomada de decisão sobre o semestre de retorno à UFSC. Enfaticamente, este foi o grupo que mais ansiava pelo retorno presencial. Paradoxalmente, o fato de já conhecer o local dos estudantes acabou por gerar maior dúvida e menor intenção de retorno presencial.

A intenção de retorno também faz com que os equipamentos da assistência estudantil sejam altamente requisitados, não apenas em matéria de moradia estudantil, mas também e, sobretudo, quando mencionamos o Restaurante Universitário, visto ser a despesa com a alimentação a maior preocupação apontada para o retorno presencial. Todavia, os equipamentos voltados aos estudos propriamente ditos (salas de estudos individuais, apoio pedagógico, entre outros) também foram referenciados, o que demonstra que a permanência estudantil envolve múltiplos fatores.

A vacinação não se constituiu numa problemática, tendo em vista a alta adesão, demonstrando consciência no que se refere à saúde individual e coletiva, ou, simplesmente, à exigência da UFSC para a consolidação da matrícula para o semestre 2022.1.

Curiosamente, traçamos um paralelo entre a vacinação e o nível de segurança para o retorno presencial. Apesar da alta aderência à vacinação, por si só, ela não se consubstancia em segurança para o retorno presencial, existindo por isso outros elementos não levantados que colocam em causa a segurança para este retorno.

Por fim, o retorno presencial, aparentemente, surtirá efeitos na melhoria da aprendizagem e no bem-estar dos estudantes, sendo o retorno um desejo para a maioria. O problema maior, aparentemente, é a sensação de segurança e do receio de contaminação do Coronavírus.

Vivemos um período de incertezas e de lacunas. A ameaça de elitização das universidades públicas e de abandono escolar faz aumentar o número de evadidos e a intenção de trancamento por uma parcela do público estudantil. Apesar da tentativa de contenção deste fenômeno na UFSC, com a criação da disciplina ZZD 2020 regulada pela

Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, temos muito a avançar para prosseguir com a democratização do acesso e da conclusão do curso para aqueles que aqui ingressam.

Destacamos a tendência de evasão desta amostra da Assistência Estudantil é 2,6%, taxa muito abaixo da média nacional de evasão no Ensino Superior, o que evidencia a importância da AE para minimizar a evasão neste nível de ensino.

Na assistência estudantil, percebemos que temos diminuído o número de Cadastros PRAE ativos. No entanto, a pobreza aumentou e o público tornou-se ainda mais vulnerável. Vulnerabilidades em saúde mental, processos pedagógicos, relações sociais, entre outros aspectos da vida cotidiana.

7. Recomendações

Ponderando a relevância dos dados apresentados neste relatório, a CoAEs/PRAE iniciou de imediato o planejamento de algumas alterações nos processos internos de trabalho, em especial considerando o impacto da pandemia e pós-pandemia na vida estudantil.

Foram realizados contatos pelos profissionais de referência com os participantes que solicitaram atendimento para tomarem a decisão final sobre o que fariam no retorno presencial.

Além disso, a PRAE manteve o edital com todos os programas assistenciais e foi em busca de recursos financeiros para reforçar o Programa Auxílio-Moradia, com o retorno de muitos estudantes para o campus do curso. Houve também o retorno do Programa Moradia Estudantil, que não abria vagas desde o início da pandemia, em 2020.

Neste complexo contexto, a CoAEs/PRAE, munida de um conjunto de dados e pela experiência do conjunto de seus profissionais, somada ao reconhecimento institucional que possui como órgão implementador de políticas de assistência estudantil vem recomendar às instâncias de planejamento de programas e ações de assistência estudantil algumas frentes de trabalho:

- Continuação e reforço de destinação orçamental para a manutenção dos programas assistenciais já implementados, com destaque ao Programa Auxílio-Moradia e Moradia Estudantil, não descurando do Programa Bolsa Estudantil (justificado pelo quantitativo de estudantes deslocados da cidade de origem e dependentes dos programas da UFSC);
- Continuação e incremento em programas que tenham como objetivo promover alimentação adequada e ampliação do acesso ao RU;

- Ênfase em ações e orientações sobre medidas de proteção individual para minimizar o risco de contaminação do Coronavírus;
- Intensificação das ações voltadas ao apoio pedagógico, em formato presencial, para os estudantes público-alvo da assistência estudantil, privilegiadamente;
- Desenvolvimento de ações voltadas à saúde mental que englobem aspectos como o acolhimento dos ingressantes calouros e “calouros da pandemia” e a pertença destes estudantes ao universo UFSC.